

Fernando Pessoa

## Quero ser livre insincero

Quero ser livre insincero  
Sem crença, dever ou posto.  
Prisões, nem de amor as quero.  
Não me amem, porque não gosto.

Quando canto o que não minto  
E choro o que sucedeu,  
É que esqueci o que sinto  
E julgo que não sou eu.

De mim mesmo viandante  
Olho as músicas na aragem,  
E a minha mesma alma errante  
É uma canção de viagem.

26-8-1930

**Poesias Inéditas (1919-1930).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990): 172.